



**PLANO DE LOGÍSTICA  
SUSTENTÁVEL**  
PLS TRE-SP 2017-2020



## Sumário

APRESENTAÇÃO.....	4
DESENVOLVIMENTO.....	5
PAPÉIS E RESPONSABILIDADES.....	6
COMISSÃO GESTORA DO PLANO DE LOGÍSTICA SUSTENTÁVEL.....	6
NÚCLEO SOCIOAMBIENTAL.....	7
GRUPOS TEMÁTICOS.....	9
UNIDADES DE ACOMPANHAMENTO DE INDICADORES.....	11
SEÇÃO DE ACOMPANHAMENTO DE DADOS ESTATÍSTICOS.....	11
CALENDÁRIO DE MONITORAMENTO E DIVULGAÇÃO.....	12
TEMAS.....	13
CONSIDERAÇÕES GERAIS.....	13
USO EFICIENTE DE INSUMOS E MATERIAIS.....	14
OBJETIVOS.....	14
BOAS PRÁTICAS.....	15
PROPOSTAS DE INICIATIVAS.....	15
INDICADORES.....	16
ENERGIA ELÉTRICA, ÁGUA E ESGOTO.....	18
OBJETIVO.....	18
BOAS PRÁTICAS.....	19
PROPOSTAS DE INICIATIVAS.....	19
INDICADORES.....	20
GESTÃO DE RESÍDUOS.....	22
OBJETIVO.....	22
BOAS PRÁTICAS.....	23
PROPOSTAS DE INICIATIVAS.....	23
INDICADORES.....	25

QUALIDADE DE VIDA, SENSIBILIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO.....	27
OBJETIVO.....	27
BOAS PRÁTICAS.....	28
PROPOSTAS DE INICIATIVAS.....	29
INDICADORES.....	30
CONTRATAÇÕES SUSTENTÁVEIS E DESLOCAMENTOS.....	32
OBJETIVO.....	32
BOAS PRÁTICAS.....	33
PROPOSTAS DE INICIATIVAS.....	33
INDICADORES.....	35
ANEXO I - MODELO DE PLANO DE AÇÃO.....	42
ANEXO II - COMPARATIVO DE INDICADORES.....	44



## APRESENTAÇÃO

---

O Plano de Logística Sustentável do Tribunal Regional Eleitoral de Sergipe (PLS-TRESE) foi elaborado pela Comissão Gestora do PLS, instituída pela Portaria TRE-SE 901/2016, que contou com o apoio das diversas unidades envolvidas com os temas abordados neste Plano.

O PLS-TRESE compreende o ciclo 2017-2020 e foi elaborado em atendimento à **Resolução 201/2015 do CNJ**, a qual dispõe sobre a criação e as competências das unidades ou núcleos socioambientais nos órgãos e conselhos do Poder Judiciário, bem como sobre a implantação do respectivo Plano de Logística Sustentável – PLS e à **Resolução 23.474/2016 do TSE**, que dispõe sobre a mesma temática no âmbito da Justiça Eleitoral.

A periodicidade 2017-2020 foi assim estabelecida de forma a manter o alinhamento temporal com o ciclo atual do Planejamento Estratégico.

O PLS do TRE-SE é um instrumento de planejamento que reflete o compromisso do TRE-SE com a responsabilidade socioambiental e direciona suas ações, priorizando o estímulo à reflexão, à conscientização e à adoção de atitudes que levem ao respeito e desenvolvimento do ser humano de forma integrada com o meio ambiente e ao uso racional dos recursos naturais e dos bens públicos.

O PLS-TRE-SE possui 51 indicadores agrupados em 5 temas:

- Uso Eficiente de Insumos e Materiais;
- Energia Elétrica, Água e Esgoto;
- Qualidade de vida, Sensibilização e Capacitação;
- Gestão de Resíduos;
- Contratações Sustentáveis e Deslocamento

## DESENVOLVIMENTO

---

Para a elaboração do Plano de Logística Sustentável do Tribunal Regional Eleitoral de Sergipe, a Comissão Gestora realizou as seguintes etapas:

- Análise geral das Resoluções CNJ 201/2015 e TSE 23.474/2016;
- Divisão do temas relacionados no art. 7º da Resolução TRE-SE 44/2016 entre os integrantes da equipe;
- Reuniões com representantes das unidades cujas atribuições são afins aos aspectos abordados em cada tema para diagnóstico da situação, levantamento de boas práticas em curso ou já realizadas pelo TRE e de propostas de iniciativas;
- Preenchimento do modelo da matriz de indicadores, de acordo com o Glossário do Anexo I da Resolução CNJ 201/2015 e do Anexo I da Resolução TSE 23.474/2016;
- Discussão em grupo dos dados levantados para validação dos indicadores, dos responsáveis, das metas e definição do direcionamento a ser adotado quanto aos aspectos conflitantes;
- Consolidação do resultado dos trabalhos de cada tema, com definição de diretrizes e justificativas para uniformização do entendimento quanto à adoção ou não dos indicadores;
- Definição do formato de implementação e de monitoramento do PLS;
- Formatação final do documento;
- Elaboração de Minuta de Resolução do PLS para aprovação do Tribunal Pleno.

# PAPÉIS E RESPONSABILIDADES



---

## COMISSÃO GESTORA DO PLANO DE LOGÍSTICA SUSTENTÁVEL

### O que é

Comissão instituída com a atribuição de elaborar, acompanhar e revisar o PLS TRE-SE, subsidiando as ações da Administração e do Núcleo Socioambiental.

### Composição

A Comissão é composta, no mínimo, por cinco membros, fazendo parte dela, obrigatoriamente, um representante do Núcleo Socioambiental, um servidor da Coordenadoria de Planejamento, Estratégia e Gestão (Seção de Acompanhamento de Dados Estatísticos) e um servidor da Seção de Análise e Compras.

É instituída por Portaria da Presidência por um período de dois anos, mantendo-se sempre pelo menos um integrante da Comissão para o período subsequente.

### Atribuições

- Garantir o cumprimento do Calendário de Monitoramento e Divulgação do PLS previsto neste documento.
- Elaborar Relatório de Desempenho do PLS TRE-SE ao final de cada Exercício, com os seguintes tópicos:
  - I – Consolidação dos resultados alcançados;
  - II – A evolução do desempenho dos indicadores estratégicos do Tribunal com foco socioambiental e econômico, de acordo com o previsto no Anexo I da Resolução CNJ 201/2015;
  - III – Identificação das ações a serem desenvolvidas ou modificadas para o ano subsequente.
- Elaborar e manter atualizado o repositório de boas práticas, no qual serão elencadas as iniciativas e ações que resultaram em impacto positivo quanto aos aspectos ambientais, econômicos e sociais na gestão do PLS.
- Acompanhar as alterações das normas externas sobre a matéria para atualização do PLS e dos seus institutos normativos no âmbito do TRE.

- Publicar no sítio do TRE-SE:
  - I – Plano de Logística Sustentável do TRE-SE e suas atualizações;
  - II – Repositório de boas práticas;
  - III – Ao final de cada semestre, os resultados obtidos a partir da implantação das ações definidas no PLS, apresentando as metas alcançadas e os resultados medidos pelos indicadores;
  - IV – Ao final do Exercício, o Relatório de Desempenho do PLS TRE-SE.
- Participar da elaboração da proposta orçamentária do TRE com o objetivo de alinhá-la ao PLS, de forma a garantir, na medida do possível, os recursos financeiros necessários à sua implementação.
- Acompanhar a publicação anual, pela SAO, do relatório do inventário de bens e materiais com indicação dos itens nos quais foram inseridos critérios de sustentabilidade quando de sua aquisição, contemplando os dados referentes ao Exercício anterior.
- Propor a revisão do PLS quando necessário.

## NÚCLEO SOCIOAMBIENTAL

### O que é

Núcleo vinculado à Presidência responsável pela implementação do PLS e voltado ao planejamento, execução e controle de práticas de sustentabilidade aplicadas aos processos de trabalho do Tribunal.

### Composição

O Núcleo é composto pelos Assessores de Planejamento e Gestão das Secretarias de Administração e Orçamento, de Gestão de Pessoas, Judiciária e de Tecnologia da Informação, presidido pelo Assessor da Secretaria de Administração e, nas suas ausências e impedimentos, pelo Assessor da Secretaria de Tecnologia da Informação.

É instituído por Portaria da Presidência.

### Atribuições

- Fomentar ações que estimulem:
  - A qualidade do gasto público;  
Aperfeiçoamento contínuo da qualidade do gasto público.
  - O uso sustentável de recursos;  
Uso sustentável de recursos naturais e bens públicos, com foco no combate ao desperdício e ao consumo consciente de materiais.
  - A redução do impacto negativo das atividades;  
Redução do impacto negativo das atividades do órgão no meio ambiente com a adequada gestão dos resíduos gerados, promovendo a redução, o reuso e a reciclagem de materiais.
  - A realização de contratações sustentáveis;  
Promoção das contratações sustentáveis, observando-se os aspectos ambientais, econômicos e

sociais do desenvolvimento sustentável.

- **A gestão sustentável de documentos;**

Gestão sustentável de documentos, em conjunto com a unidade responsável, especialmente quanto à aplicação de processo judicial eletrônico e à informatização dos processos e procedimentos administrativos.

- **A capacitação do corpo funcional; e**

Sensibilização e capacitação do corpo funcional, força de trabalho auxiliar e de outras partes interessadas quanto ao consumo consciente e à responsabilidade socioambiental no âmbito da instituição.

- **A qualidade de vida no ambiente de trabalho.**

Qualidade de vida no ambiente de trabalho, em conjunto com a unidade responsável, compreendendo a valorização, satisfação e inclusão do capital humano da instituição, em ações que estimulem o seu desenvolvimento pessoal e profissional, assim como a melhoria das condições das instalações físicas.

• Promover a coleta seletiva e a inclusão socioeconômica dos catadores de resíduos, em consonância com a Política Nacional de Resíduos Sólidos.

• Verificar, antes da definição da forma de contratação de bens, obras e serviços, dispensada a verificação no caso de contratações diretas pelo valor, o atendimento dos seguintes requisitos de sustentabilidade socioambiental:

- **Critérios de sustentabilidade na aquisição de bens:**

a) eficiência energética e, conforme o caso, de emissão de poluentes de aparelhos, combustíveis, lubrificantes, máquinas e veículos automotores;

b) eficácia e segurança sanitária dos produtos usados na limpeza e conservação de ambientes;

c) rastreabilidade de fontes de manejo sustentável de madeira e derivados utilizados em itens de papelaria e mobiliário; e

d) segurança sanitária e rastreabilidade de fontes de manejo sustentável de gêneros alimentícios;

- **Práticas de sustentabilidade na execução de serviços;**

- **Critérios e práticas de sustentabilidade no projeto e execução de obras e serviços de engenharia; e**

- **Emprego da logística reversa na destinação final de suprimentos de impressão, pilhas, baterias, pneus, lâmpadas, lubrificantes, seus resíduos e embalagens, bem como produtos eletroeletrônicos e seus componentes.**

• Compor, até a primeira quinzena de janeiro do Exercício, os Grupos Temáticos para tratamento dos temas constantes do PLS, conforme as regras de composição dispostas neste documento.

• Participar, junto com os Grupos Temáticos, da elaboração e implementação dos Planos de Ação relacionados aos temas previstos no PLS.

• Estimular a reflexão e a mudança dos padrões de compra, consumo e gestão documental do Tribunal, bem como do corpo funcional e força de trabalho auxiliar.

• Cumprir o Calendário de Monitoramento e Divulgação do PLS com relação às atividades pelas quais é responsável.

## GRUPOS TEMÁTICOS

### O que é

Grupos compostos por unidades ou colaboradores com o objetivo de elaborar e implementar os Planos de Ação dos temas previstos no PLS, reunidos a partir da relação de suas competências, habilidades ou interesse com as áreas abordadas.

### Composição

Os Grupos Temáticos serão compostos, no mínimo, pelas unidades previstas no quadro abaixo, podendo o Núcleo Socioambiental agregar outras unidades ou colaboradores segundo suas competências, habilidades ou interesse.

São compostos, anualmente, pelo Núcleo Socioambiental.

tema	Unidades	Planos de Tema
<b>Insumos e materiais</b>	SEACO / SEALM / SEAPU	ASPLAN-SAO e ASPLAN-STI
<b>Energia elétrica, água e esgoto</b>	SESEG / SEENG	ASPLAN-SAO
<b>Gestão de resíduos</b>	SEARQ / SESEG / SEALM / SEAUE	ASPLAN-SAO, ASPLAN-SJD e ASPLAN-STI
<b>Qualidade de vida, sensibilização e capacitação</b>	COASA / COEDE / 1 representante da Comissão de Acessibilidade	ASPLAN-SGP
<b>Contratações sustentáveis e deslocamento de pessoal, bens e materiais</b>	SELIC / SEPAT / todas as Seções da COSEG	ASPLAN-SAO

### Atribuições

• Elaborar, até o último dia útil do mês de fevereiro do Exercício, o Plano de Ação para cada tema previsto no PLS, com validade de dez meses (março a dezembro), devendo ser observadas a estrutura e as considerações seguintes:

- Estrutura geral;

I – Objetivo do Plano de Ação;

II – Detalhamento de implementação das ações;

III – Unidades e áreas envolvidas na implementação de cada ação e respectivos responsáveis;

IV – Metas a serem alcançadas para cada ação;

V – Cronograma de implementação das ações;

VI – Previsão de recursos financeiros, humanos, instrumentais, entre outros, necessários para a implementação das ações.

- Para o tema Contratações Sustentáveis;

As contratações efetuadas no âmbito do Tribunal deverão observar:

I – Critérios de sustentabilidade na aquisição de bens, tais como:

- a) Rastreabilidade e origem dos insumos de madeira como itens de papelaria e mobiliário, a partir de fontes de manejo sustentável;
- b) Eficiência energética e nível de emissão de poluentes de máquinas e aparelhos consumidores de energia, veículos e prédios públicos;
- c) Eficácia e segurança dos produtos usados na limpeza e conservação de ambientes;
- d) Gêneros alimentícios.

II - Práticas de sustentabilidade na execução dos serviços;

III – Critérios e práticas de sustentabilidade no projeto e execução de obras e serviços de engenharia, em consonância com a Resolução CNJ 114/2010;

IV – Emprego da logística reversa na destinação final de suprimentos de impressão, pilhas e baterias, pneus, lâmpadas, óleos lubrificantes, seus resíduos e embalagens, bem como produtos eletroeletrônicos e seus componentes, de acordo com a Política Nacional de Resíduos Sólidos, observadas as limitações de cada município.

#### - Sugestões de iniciativas;

I - Devem ser observadas as sugestões de iniciativas constantes do PLS para cada tema.

II - As seguintes iniciativas da Administração Pública Federal poderão ser observadas na elaboração dos Planos de Ação que constarão do PLS TRE-SE:

- a) Programa de Eficiência do Gasto Público (PEG) do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão;
- b) Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica (Procel) do Ministério de Minas e Energia;
- c) Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P) do Ministério do Meio Ambiente;
- d) Coleta Seletiva Solidária do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome;
- e) Projeto Esplanada Sustentável (PES) coordenado pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão em articulação com o Ministério do Meio Ambiente, Ministério de Minas e Energia e Ministério do Desenvolvimento Social;
- f) Contratações Públicas Sustentáveis (CPS) da Secretaria da Logística e Tecnologia da Informação.

#### - Outras Considerações.

I - As iniciativas de capacitação afetas ao tema sustentabilidade deverão ser incluídas no Programa de Capacitação e Desenvolvimento de Pessoas do Tribunal.

II - As práticas de sustentabilidade, racionalização e consumo consciente de materiais e serviços constantes do Anexo II da Resolução CNJ 201/2015 poderão ser utilizadas como referência na elaboração dos planos de ação constantes do PLS-TRE/SE.

## UNIDADES DE ACOMPANHAMENTO DE INDICADORES

### **O que é**

Unidades indicadas para a medição dos indicadores previstos no PLS TRE-SE.

### **Composição**

São indicados no PLS TRE-SE.

### **Atribuições**

- Apurar mensalmente os indicadores constantes do PLS TRE-SE segundo os requisitos transmitidos pela Seção de Acompanhamento de Dados Estatísticos (SEADE).
- Comunicar os dados apurados à SEADE segundo os instrumentos definidos por essa Unidade.

## SEÇÃO DE ACOMPANHAMENTO DE DADOS ESTATÍSTICOS (SEADE)

### **O que é**

Unidade funcional integrante da Comissão Gestora do PLS que responde pelos aspectos técnico-metodológicos dos indicadores mensurados.

### **Composição**

Unidade funcional prevista no Regimento Interno da Secretaria do TRE com a competência para elaborar e divulgar indicadores estatísticos.

### **Atribuições**

- Definir os instrumentos de registro e de comunicação dos indicadores e dados a serem apurados relativos ao PLS TRE-SE.
- Instruir as unidades de acompanhamento dos indicadores quanto aos requisitos para o registro e comunicação dos indicadores e dados apurados.
- Manter duas séries históricas de apuração dos indicadores, levando-se em consideração o ano eleitoral e o ano não eleitoral.
- Tratar os dados apurados no PLS e comunicá-los aos órgãos externos da forma exigida pelos mesmos.
- Providenciar o encaminhamento do Relatório de Desempenho do PLS TRE-SE de forma eletrônica ao CNJ, pela Presidência, até 20 de dezembro do ano corrente.

# CALENDÁRIO DE MONITORAMENTO E DIVULGAÇÃO



DATA	EVENTO/OBJETIVO	RESPONSÁVEL
Janeiro (até o último dia útil)	Elaboração do relatório anual de desempenho em relação ao ano anterior  Publicação dos resultados obtidos no ano anterior no sítio eletrônico do TRE	Comissão Gestora do PLS
Janeiro (até 1ª quinzena)	Compor os grupos temáticos para tratamento dos temas do PLS	Núcleo Socioambiental
Fevereiro (até o último dia útil)	Elaboração dos planos de ação para cada tema	Núcleo Socioambiental e Grupos Temáticos
Fevereiro	Publicação do relatório consolidado do inventário de bens e materiais com indicação dos itens nos quais foram inseridos critérios de sustentabilidade (relativo ao ano anterior)	SAO
Março	1ª Reunião de Análise de Desempenho (RAD) e validação dos planos de ação	Comissão Gestora do PLS Núcleo Socioambiental
Julho	2ª Reunião de Análise de Desempenho (RAD)	Comissão Gestora do PLS Núcleo Socioambiental
Agosto	Publicação dos resultados obtidos no 1º semestre no sítio eletrônico do TRE	Comissão Gestora do PLS
Outubro	3ª Reunião de Análise de Desempenho (RAD)	Comissão Gestora do PLS Núcleo Socioambiental
Até 20 de dezembro	Envio do Relatório de Desempenho, de forma eletrônica, ao CNJ (dados até novembro)	SEADE

### CONSIDERAÇÕES GERAIS

- Para cada tema foram apresentados: objetivos, boas práticas levantadas, propostas de iniciativas e matriz de indicadores;
- Para construção da matriz dos indicadores foram considerados os indicadores constantes das Resoluções do CNJ e TSE, que passaram por uma análise criteriosa quanto à viabilidade e efetividade de adoção neste TRE;
- Muitos dos indicadores relacionados nas Resoluções do CNJ e TSE, embora não incorporados ao PLS TRE-SE, serão apurados na forma de dados de entrada para composição dos indicadores adotados;
- Para escolha dos indicadores foi priorizado, via de regra, o consumo (resmas, centos, unidades, kWh, m<sup>3</sup>) em detrimento do gasto, quando observada a existência dos dois parâmetros;
- Para os indicadores cujo cálculo envolve apuração de dados oriundos de unidades distintas, foi indicada a SEADE como unidade de acompanhamento de indicadores;
- A definição das metas descritivas e anuais serão estabelecidas pela Presidência após a apuração dos dados que permitam a formação de linhas de base para anos eleitorais e não eleitorais;
- Buscando padronizar e agregar a mensuração de indicadores à rotina de trabalho das unidades, foi estabelecida a periodicidade mensal para apuração de todos os indicadores;
- Para cada indicador não adotado foi registrada uma justificativa no Anexo II – Quadro comparativo de Indicadores.

## USO EFICIENTE DE INSUMOS E MATERIAIS

*Papel*

*Copos descartáveis*

*Impressão*

*Equipamentos instalados e suprimentos*

### OBJETIVOS

- *Monitoramento do consumo geral de papel em razão da implantação do SEI e do PJE e da gestão de resíduos oriundos do consumo de copos descartáveis*
- *Maior eficiência na gestão das impressões*



## BOAS PRÁTICAS

1. Adoção do SEI;
2. Substituição dos bebedouros atuais por purificadores de água;
3. Aquisição de copos de vidro;
4. Adoção de ilhas de impressão;
5. Utilização de xícaras de café;
6. Gerenciamento e controle de impressões.

## PROPOSTAS DE INICIATIVAS

1. Campanha de conscientização quanto ao desperdício de materiais, sobretudo no período eleitoral;
2. Avaliar a viabilidade de troca dos copos de 50 ml por 200 ml, já que aqueles são pouco usados atualmente.



## INDICADORES

*Observação: A definição das metas descritivas e anuais serão estabelecidas pela Presidência após a apuração dos dados que permitam a formação de linhas de base para anos eleitorais e não eleitorais.*

PLS 1 IM1		Consumo de papel próprio						
Quem mede	Como mede	Onde	Period.	Unid.	Meta descritiva	Metas anuais	Origem	
SEALM	Quantidade total consumida de resmas de papel não reciclado e reciclado, tam A4 e Ofício, adquiridos pelo TRE-SE.	Sistema ASI SEALM	Mensal	Resma		2017 2018 2019 2020	CNJ TSE	
<b>Consumo de copos descartáveis total</b>								
Quem mede	Como mede	Onde	Period.	Unid.	Meta descritiva	Metas anuais	Origem	
SEALM	Quantidade total consumida de copos descartáveis usualmente utilizados para consumo de água e café.	Sistema ASI SEALM	Mensal	Centos		2017 2018 2019 2020	CNJ	
<b>Quantidade de impressões</b>								
Quem mede	Como mede	Onde	Period.	Unid.	Meta descritiva	Metas anuais	Origem	
SEAPU	Quantidade total de impressões realizadas nos equipamentos, próprios ou locados. <b>Observações:</b> 1. Incluem-se as impressões oriundas dos contratos de serviços de impressão e reprografia.	Software de gerenciamento das impressoras	Mensal	Impressões		2017 2018 2019 2020	CNJ	
<b>Quantidade de equipamentos de impressão</b>								
Quem mede	Como mede	Onde	Period.	Unid.	Meta descritiva	Metas anuais	Origem	
SEAPU	Quantidade de equipamentos de impressão, próprios ou locados, instalados ao final do ano. <b>Observações:</b> Incluem-se os equipamentos utilizados nos contratos de serviços de impressão e reprografia.	Software de gerenciamento das impressoras	Mensal	Equipamentos		2017 2018 2019 2020	CNJ	

Performance dos equipamentos instalados									
PLS 5 IM 5	Quem mede	Como mede	Onde	Period.	Unid.	Meta descritiva	Metas anuais	Origem	
	SEAPU	Quantidade de impressões em relação ao total de equipamentos instalados. <b>Fórmula:</b> PLS 3 IM 3 / PLS 4 IM 4	Software de gerenciamento das impressoras	Mensal	Impressões/Equipamentos		2017 2018 2019 2020	CNJ	
PLS 6 IM 6		Impressão de documentos totais							
	SEAPU	Quantidade total de impressões realizadas nos equipamentos, próprios ou locados em relação à força de trabalho total. <b>Fórmula:</b> PLS 3 IM 3 / (Total do corpo funcional + Força de trabalho auxiliar) <b>Observações:</b> 1. Os dados de força de trabalho devem coincidir com as variáveis gerais do Justica em Números informadas ao CNJ.	Software de gerenciamento das impressoras	Mensal	Impressões/pessoa		2017 2018 2019 2020	TSE	
PLS 7 IM 7		Equipamentos instalados							
	SEAPU	Quantidade de equipamentos instalados por unidade de trabalho. <b>Fórmula:</b> PLS 4 IM 4 / Unidade de trabalho	Software de gerenciamento das impressoras	Mensal	Equip/unidade de trabalho		2017 2018 2019 2020	TSE	
PLS 8 IM 8		Performance dos equipamentos instalados por unidade de trabalho							
	SEAPU	Quantidade de impressões/Equipamentos instalados por unidade de trabalho	Software de gerenciamento das impressoras	Mensal	Impressões/Equipamentos		2017 2018 2019 2020	TSE	

## ENERGIA ELÉTRICA, ÁGUA E ESGOTO

### OBJETIVO

*Monitoramento do consumo de água e energia elétrica para que seja verificada a possibilidade de eventuais ajustes contratuais visando à maior eficiência do gasto e a efetividade de ações de sustentabilidade.*



## BOAS PRÁTICAS

1. Troca de condicionadores de ar comuns por aparelhos com a tecnologia Inverter;
2. Acompanhamento dos aparelhos eletrônicos desligados após o expediente, feito pela SESEG;
3. Instalação de relé fotoelétrico para iluminação externa de fóruns próprios;
4. Gerenciamento, atualmente feito pela SEENG, do consumo mensal dos prédios do Tribunal;
5. Individualização das tomadas de energia em diversas Unidades da Sede.
6. Adoção de torneiras com temporizador nos banheiros;
7. Gerenciamento, atualmente feito pela SEENG, do consumo mensal dos prédios do Tribunal;
8. Diminuição das áreas verdes nos jardins, buscando a economia de água;
9. Adoção de descargas ecoflush em alguns banheiros;
10. Reutilização de água da chuva para descargas dos banheiros do prédio anexo da Sede.

## PROPOSTAS DE INICIATIVAS

1. Estudo para analisar a viabilidade de uso de energia sustentável, notadamente a energia solar;
2. Adoção do teletrabalho;
3. Divulgação a cada cartório de seu consumo mensal de água e energia, para conscientização;
4. Adoção de sensores de presença nos corredores do Tribunal.
5. Manutenção adequada das torneiras com temporizador;
6. Ampliação da reutilização de água da chuva para descargas de todo o Tribunal;
7. Levantamento para análise de viabilidade na perfuração de poços artesianos;

## INDICADORES

**Observação: A definição das metas descritivas e anuais serão estabelecidas pela Presidência após a apuração dos dados que permitam a formação de linhas de base para anos eleitorais e não eleitorais**

		Consumo de energia elétrica						
Quem mede	Como mede	Onde	Period.	Unid.	Meta descritiva	Metas anuais	Origem	
SESEG	Consumo total de energia elétrica fornecida pela concessionária <b>Observações:</b> 1. Devem ser considerados todos os edifícios e unidades que compõem o TRE-SE.	Planilha da SESEG	Mensal	kWh		2017 2018 2019 2020	CNJ TSE	
PLS 10 EA2	Consumo relativo de energia elétrica							
Quem mede	Como mede	Onde	Period.	Unid.	Meta descritiva	Metas anuais	Origem	
SESEG	Consumo total de energia elétrica fornecida pela concessionária em relação à área total do órgão  <b>Fórmula:</b> PLS 9 EA 1 / Área total em m <sup>2</sup> <b>Observações:</b> 1. Devem ser considerados todos os edifícios e unidades que compõem o TRE-SE.	Planilha da SESEG	Mensal	Kwh/m <sup>2</sup>		2017 2018 2019 2020	CNJ TSE	
PLS 11 EA3	Negociação Tarifária							
Quem mede	Como mede	Onde	Period.	Unid.	Meta	Metas anuais	Origem	
SESEG	Perguntas a serem respondidas: 1. Há tratativas com a concessionária de energia, no sentido de utilizar tarifas com critérios de economicidade, como tarifas verdes, contratação com tarifa hora sazonal? 2. Quais são as tratativas ou ações?	Planilha da SESEG	Mensal			2017 2018 2019 2020	CNJ	

PLS 12 EA4		Consumo de água									
Quem mede	Como mede	Onde	Period.	Unid.	Meta	Metas anuais				Origem	
SESEG	Consumo total de água fornecida pela concessionária	Planilha da SESEG	Mensal	m <sup>3</sup>		2017	2018	2019	2020		CNJ TSE
PLS 13 EA5		Consumo relativo de água									
Quem mede	Como mede	Onde	Period.	Unid.	Meta	Metas anuais				Origem	
SESEG	Consumo total de água fornecida pela concessionária em relação à área total do órgão <b>Fórmula:</b> PLS 12 EA 4 / Área total em m <sup>2</sup>	Planilha da SESEG	Mensal	m <sup>3</sup> /m <sup>2</sup>		2017	2018	2019	2020		CNJ TSE

92

## GESTÃO DE RESÍDUOS

*Papel*

*Plásticos*

*Metais*

*Vidros*

### OBJETIVO

*Monitoramento da gestão de resíduos e destinação ambientalmente correta*



## BOAS PRÁTICAS

1. Instalação de cestos específicos em cada unidade para a coleta seletiva do papel não mais utilizável.
2. Coleta seletiva dos resíduos médico-hospitalares por empresa especializada.
3. Coleta seletiva de pilhas, embora ainda sem definição quanto à forma de descarte.
4. Manutenção de contato com a Cooperativa de Agentes Autônomos de Reciclagem de Aracaju (CARE) para a coleta de resíduos, principalmente o papel.
5. Instalação de máquinas fragmentadoras de pequeno porte na SEREF, CRE e SEAEU.

## PROPOSTAS DE INICIATIVAS

1. Definição e preparação de ambiente para o acondicionamento adequado dos resíduos sólidos gerados no Tribunal (sala de resíduos sólidos).
2. Seleção de Instituição por meio de Edital para recolhimento de resíduos, exceto os resíduos de descarte especial.
3. Estudo para definir o tratamento a ser dado aos materiais de descarte especial: lâmpadas, pilhas e baterias.
4. Instalação de lixeiras para acondicionar separadamente, por setor, o lixo seco (reciclável) e o lixo molhado (orgânico), devendo ser estabelecido um padrão visual que identifique o sistema de coleta seletiva do Tribunal.
5. Instalação de coletores de pilhas, devendo ser adotado o padrão visual que identifica o sistema de coleta seletiva do Tribunal.
6. Ampliação do número de coletores de papel encaminhados para reciclagem, de forma a garantir a instalação de um coletor em cada unidade da Secretaria (aquisição de novos coletores de mesmo padrão dos atuais ou substituição de todos para adoção do novo padrão de identificação do sistema de coleta seletiva do Tribunal).
7. Instalação de um ponto de coleta seletiva para depósito dos resíduos domiciliares dos servidores.
8. Utilização de sacos de lixo de cor diferenciada para coleta de material reciclável, sendo adotado o padrão que identifica o sistema de coleta seletiva do Tribunal.
9. Obtenção de Certificado do Programa Green IT – lixo eletrônico destinado de forma ecologicamente correta.
10. Dia do Descarte – Dia D – reservado exclusivamente para o descarte físico (objetos e documentos reais), descarte virtual (arquivos digitais) e descarte intangível (stress, sentimentos ruins, ressentimentos, preconceitos etc.).
11. Programa permanente de orientação e sensibilização dos servidores para a diminuição, o uso consciente e o descarte de materiais, englobando palestras, campanhas, ações sociais, eventos, exposições, utilização das redes sociais,

- capacitação dos funcionários terceirizados sobre coleta seletiva, dentre outros.
12. Pesagem de todos os resíduos descartados pelo Tribunal para subsidiar ações de gerenciamento, sensibilização e controle.
  13. Aquisição dos seguintes materiais para viabilizar a coleta seletiva, a padronização de coletores e o monitoramento dos resíduos: - uma máquina fragmentadora de médio ou grande porte; - lixeiras para acondicionar lixo seco por setor; - coletores de papel por unidade; sacos de lixo de cor diferenciada; - um contêiner a partir de 2.500 Litros e - uma balança apropriada para a pesagem de resíduos.
  14. Estudo para a integração dos cartórios eleitorais ao sistema de coleta seletiva adotado.
  15. Estudo de forma a viabilizar que a coleta seletiva gere cestas básicas para os servidores terceirizados, uma vez que os mesmos estarão à frente dos esforços empreendidos para a sua realização no âmbito do Tribunal.
  16. Estudo para viabilizar a destinação de *toner* a empresa de logística reversa, com entrega de unidades novas do produto ao Tribunal.
  17. Instituição do Manual do Processo de Trabalho de Gestão de Resíduos Sólidos com a descrição detalhada das atividades, atores e fluxo do processo.

## INDICADORES

**Observação:** A definição das metas descritivas e anuais serão estabelecidas pela Presidência após a apuração dos dados que permitam a formação de linhas de base para anos eleitorais e não eleitorais.

		Destinação de papel						
PLS 14 GR 1	Quem mede	Como mede	Onde	Period.	Unid.	Meta descritiva	Metas anuais	Origem
		Quantidade de papel, papelão e derivados destinados a cooperativas ou associações de catadores para reciclagem ou, na ausência de interessados, a empresas recicladoras.	Planilha de controle	Mensal	Kg		2017	CNU TSE
							2018	
							2019	
							2020	
		<b>Observações:</b> <b>1.</b> Devem ser observadas a Lei 12.305/2012, Decreto Federal 5.940/2006, Decreto Federal 7404/2010, ABNT NBR 10.004/2004, Resolução Anvisa 358/2005; <b>2.</b> O material deverá ser acondicionado na Sala de Resíduos Sólidos, local onde deverá ser viabilizado a pesagem do material e o controle do indicador.						
PLS 15 GR 2	Quem mede	Como mede	Onde	Period.	Unid.	Meta descritiva	Metas anuais	Origem
		Quantidade de plásticos destinados a cooperativas ou associações de catadores para reciclagem ou, na ausência de interessados, a empresas recicladoras.	Planilha de controle	Mensal	Kg		2017	CNU TSE
							2018	
							2019	
							2020	
		<b>Observações:</b> <b>1.</b> Vide item anterior						
		Total de materiais destinados à reciclagem						
PLS 16 GR 3	Quem mede	Como mede	Onde	Period.	Unid.	Meta descritiva	Metas anuais	Origem
		Quantidade total de resíduos recicláveis destinados a cooperativas, associações de catadores e empresas recicladoras.	Planilha de controle	Mensal	Kg		2017	CNU TSE
							2018	
							2019	
							2020	
		<b>Fórmula:</b> PLS 14 GR 1 + PLS 15 GR 2 + vidro + metal						

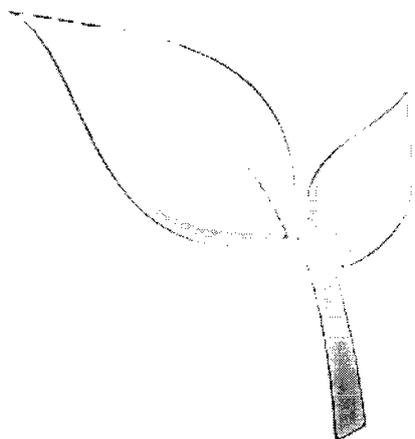
Destinação de suprimentos de impressão									
PLS 17 GR 4	Quem mede	Como mede	Onde	Period.	Unid.	Meta descritiva	Metas anuais	Origem	
	SESEG	Quantidade de suprimentos de impressão (carcaças, toners, cartuchos) destinados a empresas de logística reversa para reuso e reciclagem (Decreto Federal 7404/2010). <b>Observações:</b> 1. Na ausência dessas empresas, devem ser doados com exigência de Manifesto de Transporte de Resíduos ou destinação final à logística reversa por ser classificado pela ABNT NBR 10.004/2004 como resíduo perigoso (Classe I).	Planilha de controle	Mensal	Unidade de		2017 2018 2019 2020	CNJ	
Destinação de pilhas e baterias									
PLS 18 GR 5	Quem mede	Como mede	Onde	Period.	Unid.	Meta descritiva	Metas anuais	Origem	
	SESEG	Quantidade de pilhas e baterias enviadas para descontaminação e destinação correta, com exigência de Manifesto de Transporte de Resíduos ou destinação final à logística reversa por ser classificado pela ABNT NBR 10.004/2004 como resíduo perigoso (Classe I).	Planilha de controle	Mensal	Kg		2017 2018 2019 2020	CNJ TSE	
Destinação de lâmpadas									
PLS 19 GR 6	Quem mede	Como mede	Onde	Period.	Unid.	Meta descritiva	Metas anuais	Origem	
	SESEG	Quantidade de lâmpadas enviadas para descontaminação e destinação correta, com exigência de Manifesto de Transporte de Resíduos ou destinação final à logística reversa. <b>Observações:</b> 1. O material deverá ser acondicionado na Sala de Resíduos Sólidos, local onde deverá ser viabilizado a pesagem do material e o controle do indicador.	Lista ou Planilha de controle	Mensal	Unidade de		2017 2018 2019 2020	CNJ TSE	
Destinação de resíduos de saúde									
PLS 20 GR 7	Quem mede	Como mede	Onde	Period.	Unid.	Meta descritiva	Metas anuais *	Origem	
	COASA	Quantidade total de resíduos de serviços de saúde encaminhados para descontaminação e tratamento (Resolução Anvisa 358/2005), com exigência de Manifesto de Transporte de Resíduos.	Lista ou Planilha de controle	Mensal	Kg		2017 2018 2019 2020	CNJ TSE	

## QUALIDADE DE VIDA, SENSIBILIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO

### OBJETIVO

*Fomentar o desenvolvimento de ações solidárias ,de qualidade de vida, de inclusão, de capacitação e sensibilização relacionadas ao tema de sustentabilidade e a política de valorização do corpo funcional, subsidiando a tomada de decisões quanto ao estímulo dessas temáticas*

*Monitorar a participação do corpo funcional em tais ações*



## BOAS PRÁTICAS

1. Serviços de ginástica laboral, massagem terapêutica e pilates
2. Oficinas de arte, culinária e dança
3. Comemoração de eventos festivos tais como: dia das mães, dos pais, do servidor público; internacional da mulher, festejos juninos, confraternização natalina
4. Preparação para Aposentadoria
5. Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA) e Programa de Controle de Médico e Saúde Ocupacional (PCMSO)
6. Realização de palestras sobre temas relacionados à saúde, qualidade de vida
7. Plataforma elevatória no edifício sede e Cartórios Eleitorais da Capital
8. Campanhas de vacinação
9. Aquisição de cadeiras de rodas para todos imóveis da Justiça Eleitoral de Sergipe
10. Construção dos Fóruns Eleitorais com observância das normas de acessibilidade
11. Formação dos servidores em linguagem de sinais
12. Espaço Saúde em Dia na intranet
13. MOSTRE-SE
14. Apoio a Campanhas como Outubro Rosa, Novembro Azul
15. Qualidade de Vida no Trabalho (dicas de saúde, bem-estar e qualidade de vida)
16. Campanhas para arrecadação de brinquedos para o dia das crianças dos filhos dos terceirizados
17. Doação de cestas básicas aos terceirizados no período que antecede o Natal
18. Semeando Livros
19. Concurso de desenho com temática relacionada ao Meio Ambiente para os filhos dos servidores e terceirizados
20. Concurso de Fotografias “Celebrando o Meio Ambiente do Estado de Sergipe”
21. Exposição decoração junina em material reciclado
22. Passeio ciclístico
23. Palestras temáticas como: “A situação dos resíduos sólidos na região metropolitana de Aracaju”; “Coleta de resíduos sólidos”; “A Importância da reciclagem do óleo de cozinha”; “A Melhoria da Qualidade de Vida Através das Práticas de Desenvolvimento Sustentável”; “Consumo Sustentável – Desafio para um mundo melhor”
24. Apresentação da peça teatral “Viva a Terra – Lugar de Lixo é no Lixo” pelo Grupo Raízes em comemoração à semana do meio ambiente
25. Exposição de arte utilizando como matéria-prima o jornal reciclado com peças criadas por pessoas portadoras de deficiência visual
26. Campanha Adote uma planta com o slogan “Traga a ENERGIA da NATUREZA para perto de você, cultivando VIDA no seu AMBIENTE de TRABALHO”;
27. Campanha NATAL REICLADO DO TRE-SE, com a proposta de praticar ECONOMIA cultivando CRIATIVIDADE, através da produção de objetos de decoração natalina utilizando material reciclado
28. Galeria virtual de paisagens sergipanas, com fotos de autoria dos servidores
29. Exibição do documentário “Uma Verdade Inconveniente”
30. Exposição da Sociedade Ecoar de produtos originados de material reciclado;

31. Mensagens periódicas com dicas enviadas aos servidores através de e-mails
32. Oficinas com materiais reciclado

## PROPOSTAS DE INICIATIVAS

1. Realização de Semana Cultural (exposições de arte, palestras, oficinas, gincana solidária com doação de alimentos para instituições carentes)
2. Projeto Sorriso Saudável (palestra sobre doenças bucais e orientações sobre higiene, escovação oral supervisionada de crianças, peça teatral, atividades educativas, lanche saudável e distribuição de kit's de escovação)
3. Realizações de palestras sobre economia financeira, tabagismo, drogas,
4. Programa Viver Direito (TJDF)
5. Visitas de servidores a entidades assistenciais
6. Pesquisa sobre voluntariado entre os servidores
7. Divulgação de lista de instituições que necessitam de voluntários no Estado
8. Caravana da Saúde
9. Bazar terceirizados
10. Ações educacionais para terceirizados – Projeto Servidor Professor (aulas de preparação para o ENEM)
11. Palestra sobre Gestão do Tempo
12. Espaço Sabor e Arte
13. Adote um Jardim (aquisição de mudas, parceria com Prefeitura)
14. Coluna do informativo Pleito para divulgação de ações, dados de consumo, metas alcançadas, datas comemorativas (calendário ecológico)
15. Divulgar a hora do planeta – tema ENERGIA
16. Horta solidária – instrução com palestra e distribuição de mudas
17. Gincana TetraPark
18. Bosque do Trabalhador – Usina de Itaipu
19. Arraiá sustentável
20. Video institucional sobre o PLS para apresentação durante os treinamentos
21. Divulgar as ações sustentáveis praticadas na ambientação de novos servidores, de modo a consolidar os novos padrões de consumo consciente do TRE-SE
22. Exposição “Um olhar a caminho do trabalho”
23. Dinâmica – Pesquise e responda
24. Concurso ou Exposição Criarte (arte com material reciclado)
25. Produção de diversas matérias relacionadas às datas comemorativas do calendário ecológico (internet, intranet e TV)
26. Criação do hot site da Agenda Socioambiental. (TRE-TO)
27. Gincana ambiental qual é a música
28. Cursos EAD na área de sustentabilidade
29. Incentivar a adoção de práticas sustentáveis e colaborativas da sustentabilidade, reconhecendo as unidades que possuem bons índices de consumo. (TRE-MA)
30. Promoção da campanha Natal sustentável – reaproveitamento de garrafas pet. (TRE-TO)
31. Realização de oficinas de reciclagem de jornal, garrafas pet, revista, papelão e copos descartáveis. (TRE-TO)
32. Visistas a reservas ambientais ou empresas com trabalhos ou atividades relacionadas aos temas do PLS.

## INDICADORES

**Observação: A definição das metas descritivas e anuais serão estabelecidas pela Presidência após a apuração dos dados que permitam a formação de linhas de base para anos eleitorais e não eleitorais.**

Participação em ações de qualidade de vida						
Quem mede	Como mede	Onde	Period.	Unid.	Meta descritiva	Metas anuais
PLS 21 QS1	Total de participações do corpo funcional em eventos de ações de qualidade de vida no trabalho.					2017
COASA	<b>Ações de qualidade de vida no trabalho</b> promovem motivação, bem-estar, valorização e comprometimento dos colaboradores, tais como: ginástica laboral, preparação para aposentadoria, orientação nutricional, terapias alternativas, ações antitabagismo, álcool e outras drogas, entre outras.  <b>Observações:</b> <b>1.</b> Em ações de caráter continuado tais como cursos, encontros, grupos de apoio, entre outros, serão contabilizados somente uma participação por pessoa.	Planilha de controle / Listas de frequência	Mensal	Participantes		2018 2019 2020
PLS 22 QS2						
Quantidade de ações de qualidade de vida						
Quem mede	Como mede	Onde	Period.	Unid.	Meta descritiva	Metas anuais
COASA	Quantidade de ações de qualidade de vida no trabalho organizadas e realizadas pelo TRE-SE ou em parcerias.	Planilha de controle	Mensal	Ações		2017 2018 2019 2020
PLS 23 QS3						
Participação em ações solidárias						
Quem mede	Como mede	Onde	Period.	Unid.	Meta descritiva	Metas anuais
ASPLAN-SGP	Total de participações do corpo funcional em ações solidárias.  <b>Ações solidárias</b> promovem o voluntariado, a reflexão sobre questões humanitárias e o incentivo à solidariedade, tais como visitas a creches, orfanatos, asilos, bem como ações educacionais para terceirizados, como alfabetização, inclusão digital, ensino à distância, entre outros.	Planilha de controle / Listas de frequência	Mensal	Participantes		2017 2018 2019 2020

Quantidade de ações solidárias						
PLS 24 QS4	Como mede	Onde	Period.	Unid.	Meta descritiva	Metas anuais
ASPLAN-SGP	Quantidade de ações solidárias que forem organizadas e realizadas pelo TRE-SE ou em parcerias.	Planilha de controle	Mensal	Ações		2017 2018 2019 2020
PLS 25 QS5	Quantidade de ações de inclusão					
Quem mede	Como mede	Onde	Period.	Unid.	Meta descritiva	Metas anuais
Comissão de Acessibilidade	Quantidade de ações de inclusão realizadas pelo TRE-SE ou em parcerias com outras instituições, voltadas para pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida. <b>Ações de inclusão</b> promovem a acessibilidade, bem como a socialização de pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, tais como programas de inclusão no mercado de trabalho de deficientes mentais, físicos, auditivos ou visuais.	Planilha de controle	Mensal	Ações		2017 2018 2019 2020
PLS 26 QS6	Ações de capacitação e sensibilização					
Quem mede	Como mede	Onde	Period.	Unid.	Meta descritiva	Metas anuais
Núcleo Socioambiental	Quantidade de ações de capacitação e sensibilização relacionadas à sustentabilidade organizadas e realizadas pelo TRE ou em parcerias. <b>Observações:</b> 1. Podem ser contabilizados: cursos EaD ou presenciais, grupos de estudo, seminários, semana do meio ambiente, oficinas, campanhas, ações educacionais relacionadas ao tema e outras ações institucionais relacionadas às metas do PLS.	Planilha de controle	Mensal	Ações		2017 2018 2019 2020
PLS 27 QS7	Participação em ações de sensibilização e capacitação					
Quem mede	Como mede	Onde	Period.	Unid.	Meta descritiva	Metas anuais
Núcleo Socioambiental	Total de participações em ações de sensibilização e capacitação durante o período-base. <b>Observações:</b> 1. Em ações de caráter continuado tais como cursos, encontros, grupos de estudo, entre outros, serão contabilizados somente uma participação por pessoa.	Planilha de controle / Lista de frequência	Mensal	Participantes	Anos não eleitorais	2017 2018 2019 2020

## CONTRATAÇÕES SUSTENTÁVEIS E DESLOCAMENTOS

*Obras*

*Serviços de engenharia*

*Serviços comuns*

*Bens patrimoniais*

*Materiais de consumo*

*Deslocamentos de bens, materiais e pessoas*

### OBJETIVO

*Monitorar, controlar e aperfeiçoar consumo e gastos com obras, serviços, bens e materiais e com deslocamentos de bens, materiais e pessoas*



## BOAS PRÁTICAS

1. Inserir critérios de sustentabilidade na especificação do objeto
2. Avaliar a real necessidade da contratação mediante prévia análise de consumo
3. Adquirir veículos com dação em pagamento
4. Adquirir mobiliário em madeira observando o manejo adequado na origem
5. Adquirir mobiliário observando as normas de ergonomia
6. Substituir vigilância presencial por remota
7. Implantar tecnologia *Voice over Internet Protocol (VoIP)*, substituindo linhas analógicas por rede de dados e voz
8. Estabelecer rotinas de manutenção preventiva nos veículos
9. Substituir o consumo de água engarrafada em copinhos plásticos de 200 ml e garrafas plásticas por garrafões de 20 litros, sistemas de filtragem ou bebedouros tendo em vista as questões econômico-financeiras e impactos ambientais negativos gerados pelos resíduos plásticos
10. Promover o desenvolvimento de sistemas informatizados de documentos em substituição aos documentos impressos
11. Interagir de forma eficiente com os sistemas eletrônicos de processos administrativos e/ou judiciais com o objetivo de evitar a impressão
12. Digitalizar os documentos impressos
13. Promover o uso de ferramentas virtuais na gestão administrativa para melhor controle, gerenciamento e atendimento de demandas
14. Dar preferência ao uso de mensagens eletrônicas (*email*, Pidgin, Help Desk) na comunicação, evitando o uso do papel
15. Evitar a impressão de documentos
16. Fazer a revisão dos documentos antes de imprimi-los
17. Sempre que possível, imprimir em fonte econômica (eco fonte) e frente-e-verso
18. Configurar ou substituir os equipamentos de impressão e cópia para modo frente-e-verso automático
19. Reaproveitar as folhas impressas de um lado para nova impressão ou confecção de blocos de rascunho

## PROPOSTAS DE INICIATIVAS

1. Monitorar os dados de consumo e informá-los às unidades interessadas/solicitantes, antes da manifestação de interesse/solicitação, na fase de planejamento da contratação
2. Usar preferencialmente produtos biodegradáveis de limpeza
3. Incluir nos contratos de limpeza a capacitação e sensibilização periódica da equipe de trabalho
4. Rever as rotinas de trabalho quanto à limpeza das instalações de modo a otimizar os serviços realizados
5. Substituir o uso de copos descartáveis por dispositivos retornáveis duráveis ou biodegradáveis

6. Dar preferência para aquisição de copos produzidos com materiais que minimizem os impactos ambientais de seu descarte
7. Incentivar o uso do copo retornável com campanhas de sensibilização e consumo consciente
8. Higienizar periodicamente, de acordo com os normativos legais ou instruções do fabricante, os equipamentos como garrafões de 20 litros, bebedouros e sistemas de filtragem devem ser
9. Estabelecer rotas preferenciais entre os destinos mais utilizados, considerando a redução no consumo de combustíveis e emissão de gases poluentes
10. Utilizar preferencialmente combustíveis menos poluentes e de fontes renováveis, como o etanol e o gás natural veicular (GNV)
11. Dar preferência à lavagem ecológica de veículos oficiais
12. Estabelecer intervalos sustentáveis entre as lavagens de veículos oficiais
13. Somente disponibilizar um cartucho/tonner novo ao receber o velho completamente vazio
14. Dar preferência ao uso do papel reciclado ou não-clorado
15. Realizar campanhas de sensibilização e consumo consciente quanto ao uso do papel

## INDICADORES

**Observação:** A definição das metas descritivas e anuais serão estabelecidas pela Presidência após a apuração dos dados que permitam a formação de linhas de base para anos eleitorais e não eleitorais.

Gasto relativo com telefonia fixa								
Quem mede	Como mede	Onde	Period.	Unid.	Meta descritiva	Metas anuais 2017 2018 2019 2020	Origem CNJ TSE	
PLS 28 CD 1	Gasto relativo com telefonia fixa							
SECAD	Despesa realizada com serviços de telefonia fixa, inclusive tecnologia VoIP, em relação ao total de linhas.  <b>Fórmula:</b> despesa realizada com pagamento das faturas <u>DIVIDIDA POR</u> quantidade total de linhas de telefonia fixa (linhas fixas, ramais e terminais VoIP).  <b>Observações:</b> considera-se evento gerador o mês de competência (ao qual a fatura corresponde).	Planilha da Unidade e SIAFI	Mensal	Reais/ linha telefônica fixa				
PLS 29 CD 2	Gasto relativo com telefonia móvel							
SECAD	Despesa realizada com pagamento das faturas de telefonia móvel em relação à quantidade de linhas móveis.  <b>Fórmula:</b> despesa realizada com pagamento das faturas <u>DIVIDIDA POR</u> quantidade total de linhas telefonia móvel (voz, dados e assinatura).  <b>Observações:</b> considera-se evento gerador o mês de competência (ao qual a fatura corresponde).	Planilha da Unidade e SIAFI	Mensal	Reais/telefonia móvel				
PLS 30 CD 3	Variação dos gastos com reformas							
SEENG	Percentual da variação dos gastos com reformas e mudanças de leilante nas unidades no período-base em relação a esses gastos no período de referência (ano anterior)  <b>Fórmula:</b> (despesa realizada no período-base <u>DIMINUIDA POR</u> despesa realizada no período-base) <u>MULTIPLICADO POR</u> 100 <u>DIVIDIDO POR</u> despesa realizada no período-base (obras, reformas e mudanças de leilante).	Planilha da Unidade e SIAFI	Mensal	%				

Gasto relativo com contratos de limpeza								
PLS 31 CD 4	Quem mede	Como mede	Onde	Period.	Unid.	Meta descritiva	Metas anuais	Origem
	SEENG	Despesa total realizada com o contrato de limpeza dos órgãos em relação à área contratada. Corresponde ao custo médio por m <sup>2</sup> dos serviços de manutenção da limpeza do órgão durante o período-base. <b>Fórmula:</b> total das despesas realizadas com o contrato e/ou termos aditivos durante o período-base <u>DIVIDIDO</u> <u>POR</u> área especificada nos instrumentos de contrato de manutenção e limpeza, conforme instruções normativas sobre o tema.	Planilha da Unidade e SIAFI	Mensal	Reais/m <sup>2</sup>		2017 2018 2019 2020	CNJ TSE
Variação dos gastos com contratos de limpeza								
PLS 32 CD 5	Quem mede	Como mede	Onde	Period.	Unid.	Meta descritiva	Metas anuais	Origem
	SESEG	Percentual de variação ou repactuação dos contratos de limpeza dos órgãos, ou seja, percentual de ajuste do contrato comparando valor do período-base e período de referência (ano anterior). <b>Fórmula:</b> (total das despesas realizadas com o contrato e/ou termos aditivos durante o período-base <u>DIMINUIDO</u> <u>POR</u> total das despesas realizadas com o contrato e/ou termos aditivos durante o período de referência) <u>MULTIPLICADO POR</u> 100 <u>DIVIDIDO POR</u> total das despesas realizadas com os contratos e/ou termos aditivos durante o período de referência com contrato de limpeza.	Planilha da Unidade e SIAFI	Mensal	%		2017 2018 2019 2020	CNJ TSE
Gasto relativo com vigilância armada								
PLS 33 CD 6	Quem mede	Como mede	Onde	Period.	Unid.	Meta descritiva	Metas anuais	Origem
	SESET	Despesa total realizada com o contrato de vigilância em relação a cada posto de vigilância armada. Corresponde ao custo por posto de vigilância armada do órgão durante o período-base. <b>Fórmula:</b> total das despesas realizadas com o contrato e/ou termos aditivos durante o período-base <u>DIVIDIDO</u> <u>POR</u> quantidade de postos de vigilância armada no período-base.	Planilha da Unidade e SIAFI	Mensal	Reais/Posto		2017 2018 2019 2020	CNJ TSE

Gasto relativo com vigilância desarmada							
Quem mede	Como mede	Onde	Period.	Unid.	Meta descritiva	Metas anuais	Origem
SESET	Despesa total realizada com o contrato de vigilância em relação a cada posto de vigilância desarmada. Corresponde ao custo por posto de vigilância desarmada do órgão durante o período-base. <b>Fórmula:</b> total das despesas realizadas com o contrato e/ou termos aditivos durante o período-base <u>DIVIDIDO</u> POR quantidade de postos de vigilância desarmada no período-base.	Planilha da Unidade e SIAFI	Mensal	Reais/Posto		2017	CNJ TSE
						2018	
						2019	
						2020	
<b>Varição dos gastos com contratos de vigilância</b>							
Quem mede	Como mede	Onde	Period.	Unid.	Meta descritiva	Metas anuais	Origem
SESET	Percentual de variação e repactuação dos contratos de vigilância dos tribunais, ou seja, percentual de ajuste do contrato comparando valor do período-base e período de referência (ano anterior). <b>Fórmula:</b> total das despesas realizadas com o contrato e/ou termos aditivos durante o período-base <u>DIMINUIDO</u> POR total das despesas realizadas com o contrato e/ou termos aditivos durante o período de referência <u>MULTIPLICADO POR</u> 100 <u>DIVIDIDO</u> POR total das despesas realizadas com o contrato e/ou termos aditivos durante o período de referência (vigilância armada e desarmada)	Planilha da Unidade e SIAFI	Mensal	%		2017	CNJ TSE
						2018	
						2019	
						2020	
<b>Quilometragem</b>							
Quem mede	Como mede	Onde	Period.	Unid.	Meta descritiva	Metas anuais	Origem
SESET	Quilometragem total percorrida pelos veículos, próprios ou locados.	Planilha da Unidade	Mensal	Km		2017	CNJ
						2018	
						2019	
						2020	

Quantidade de veículos											
PLS 37 CD 10	Quem mede	Como mede	Onde	Period.	Unid.	Meta descritiva	Metas anuais				Origem
							2017	2018	2019	2020	
	SESET	Quantidade total de veículos existentes no órgão ao final do período-base, incluindo veículos de serviço, de transporte de magistrados e veículos pesados, sejam próprios ou locados. <b>Observações:</b> a SESET informará a quantidade total de veículos, discriminando por tipo de combustível utilizado.	Planilha da Unidade	Mensal	veículos						CNJ
PLS 38 CD 11											
	SESET	Total de veículos de serviço, próprios ou locados, utilizados para atividades laborais. <b>Observações:</b> não se computam veículos utilizados exclusivamente por magistrados.	Planilha da Unidade	Mensal	veículos						CNJ
PLS 39 CD 12											
	SEADE	Quantidade relativa de usuários por veículos de serviço, próprios ou locados, utilizados para atividades laborais. <b>Fórmula:</b> total de servidores <u>SOMADO COM</u> força de trabalho auxiliar <u>DIVIDIDO POR</u> PLS 38 CD 11.	Informações das Unidades responsáveis	Mensal	Usuários/veículo						CNJ
PLS 40 CD 13											
	SESET	Total de veículos de serviço, próprios ou locados, utilizados exclusivamente para transporte de magistrados. <b>Observações:</b> excluem-se os veículos já computados no indicador PLS 38 CD 11.	Planilha da Unidade	Mensal	veículos						CNJ

Usuários por veículo de magistrado								
PLS 41 CD 14	Quem mede	Como mede	Onde	Period.	Unid.	Meta	Metas anuais	Origem
	SEADE	Quantidade relativa de usuários por veículos, próprios ou locados, utilizados exclusivamente no transporte de magistrados. <b>Fórmula:</b> total de magistrados <u>DIVIDIDO POR</u> PLS 40 CD 13.	Informações das Unidades responsáveis	Mensal	Usuários / veículo		2017 2018 2019 2020	CNU
Gasto relativo com manutenção dos veículos								
PLS 42 CD 15	Quem mede	Como mede	Onde	Period.	Unid.	Meta	Metas anuais	Origem
	SESET	Despesa total realizada com manutenção de veículos em relação à quantidade total de veículos. <b>Fórmula:</b> Despesa total realizada com manutenção de veículos <u>DIVIDIDO POR</u> PLS 37 CD 10	Planilha da Unidade e SIAFI	Anual	R\$/veículos		2017 2018 2019 2020	CNU TSE
Gastos com contratos de motoristas								
PLS 43 CD 16	Quem mede	Como mede	Onde	Period.	Unid.	Meta	Metas anuais	Origem
	SESET	Despesa realizada com contratos de motoristas.	Planilha da Unidade e SIAFI	Mensal	R\$		2017 2018 2019 2020	CNU
Gastos relativo com contratos de motoristas								
PLS 44 CD 17	Quem mede	Como mede	Onde	Period.	Unid.	Meta	Metas anuais	Origem
	SESET	Despesa total realizada com contratos de motoristas em relação à quantidade de veículos. <b>Fórmula:</b> PLS 43 CD 16 <u>DIVIDIDO POR</u> PLS 37 CD 10.	Planilha da Unidade e SIAFI	Mensal	R\$/veículo		2017 2018 2019 2020	CNU

Consumo de gasolina									
PLS 45 CD 18	Quem mede	Como mede	Onde	Period.	Unid.	Meta	Metas anuais	Origem	
	SESET	Quantidade total de litros de gasolina (comum e aditivada) consumida por veículos. <b>Observações:</b> não deve ser computado o consumo desse combustível, quando utilizado para funcionamento de outros tipos de máquinas, tais como geradores.	Planilha da Unidade	Mensal	Litro		2017 2018 2019 2020	CNU	
PLS 46 CD 19	Quem mede	Como mede	Onde	Period.	Unid.	Meta	Metas anuais	Origem	
	SESET	Quantidade total de litros de etanol consumida por veículos.	Planilha da Unidade	Mensal	Litro		2017 2018 2019 2020	CNU	
PLS 47 CD 20	Quem mede	Como mede	Onde	Period.	Unid.	Meta	Metas anuais	Origem	
	SESET	Quantidade total de litros de óleo diesel (comum, S50, S10 e outros) consumida por veículos. <b>Observações:</b> não deve ser computado o consumo desse combustível, quando utilizado para funcionamento de outros tipos de máquinas, tais como geradores.	Planilha da Unidade	Mensal	Litro		2017 2018 2019 2020	CNU	
PLS 48 CD 21	Quem mede	Como mede	Onde	Period.	Unid.	Meta	Metas anuais	Origem	
	SESET	Quantidade total de metros cúbicos de gás natural veicular (GNV) consumido.	Planilha da Unidade	Mensal	m <sup>3</sup>		2017 2018 2019 2020	CNU	

Consumo relativo de etanol e gasolina						
PLS 49 CD 22	Quem mede	Como mede	Onde	Period.	Unid.	Meta
	SESET	Quantidade relativa de litros de álcool e gasolina consumidos por cada veículo. <b>Fórmula:</b> SOMA PLS 45 CD 18 e PLS 46 CD 19 <u>DIVIDIDA POR</u> SOMA quantidade de veículos a etanol e gasolina.	Planilha da Unidade e SIAFI	Mensal	Litro/veículo	
						2017
						2018
						2019
						2020
						CNJ
PLS 50 CD 23	Quem mede	Como mede	Onde	Period.	Unid.	Meta
	SESET	Quantidade relativa de litros de diesel consumido por cada veículo. <b>Fórmula:</b> PLS 47 CD 20 <u>DIVIDIDA POR</u> quantidade de veículos a diesel.	Planilha da Unidade e SIAFI	Mensal	Litro/veículo	
						2017
						2018
						2019
						2020
						CNJ
PLS 51 CD 24	Quem mede	Como mede	Onde	Period.	Unid.	Meta
	SESET	Quantidade relativa de metros cúbicos de gás natural veicular (GNV) consumido por cada veículo. <b>Fórmula:</b> PLS 48 CD 21 <u>DIVIDIDA POR</u> quantidade de veículos a gás natural.	Planilha da Unidade e SIAFI	Mensal	m³/veículo	
						2017
						2018
						2019
						2020
						CNJ



--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

Elaborado ou Revisado por	Data	Assinatura
(Integrantes do Núcleo Sócioambiental e representantes do Grupo Temático)		

Aprovado (Diretor-Geral)	Data	Assinatura

Atualizações			
Data	Versão	Descrição	Aprovado por

## ANEXO II - COMPARATIVO DE INDICADORES

Tema	Indicador		Adotado no TRE-SE?	Número do Indicador	Justificativa em caso negativo
	CNJ	TSE			
Uso eficiente de insumos e materiais	Consumo de papel não reciclado próprio	Consumo de papel branco	N	-	Dado, não indicador, que compõe o indicador "Consumo de Papel Próprio". Pode ser levantado pela Unidade responsável, para composição do indicador, e informado à SEADE, possibilitando que esta registre no sistema do CNJ.
	Consumo de papel reciclado próprio	Consumo de papel reciclado	N	-	O TRE-SE deixou de adquirir papel reciclado, uma vez que foi constatada a ocorrência de problemas em impressoras e, ainda, a indicação de que a digitalização de documentos em papel reciclado produz arquivos maiores, gerando a necessidade de maior espaço em disco.
	<b>Consumo de papel próprio</b>		S	PLS1 IM1	
	Consumo de papel não-reciclado contratado		N	-	
	Consumo de papel reciclado contratado		N	-	Atualmente, não há contratação de empresa para serviços de impressão e reprografia no TRE-SE.
	Consumo de papel contratado		N	-	
	Consumo de papel total	Consumo total de papel branco e reciclado	N	-	Considerando a não adoção dos indicadores anteriores, o resultado de tal indicador coincide com o PLS1 IM1.
	Gasto com papel não-reciclado próprio	Gasto com aquisição de papel branco	N	-	Como o evento gerador é a data de requisição do material pelas unidades, a disponibilização pela SEALIM pode recair em produtos adquiridos em exercícios financeiros diferentes. Ademais, considerando que o TRE-SE não tem ingerência sobre o preço, que é variável por fatores econômicos, nos itens com indicadores sobre gastos e consumos, foram priorizados os indicadores de consumo. Os dados podem ser levantados pela Unidade responsável e

Tema	Indicador		Adotado no TRE-SE?	Número do Indicador	Justificativa em caso negativo
	CNJ	TSE			
					informados à SEADE, possibilitando que esta registre no sistema do CNJ.
	Gasto com papel reciclado próprio	Gasto com aquisição de papel reciclado	N	-	Atualmente, não há gasto com aquisição de papel reciclado (ver justificativa acima).
	Gasto com papel próprio		N	-	Priorização do consumo em detrimento ao gasto, conforme justificado anteriormente.
	Consumo de copos descartáveis p/ água		N	-	Dados, não indicadores, que compõem o indicador "Consumo de copos descartáveis total". Podem ser levantados pela Unidade responsável, para composição do indicador, e informado à SEADE, possibilitando que esta registre no sistema do CNJ.
	Consumo de copos descartáveis p/ café		N	-	
	<b>Consumo de copos descartáveis total</b>		<b>S</b>	PLS2 IM2	
	Gasto com copos descartáveis p/ água	Gasto com aquisição de copos de 200ml	N	-	Como o evento gerador é a data de requisição do material pelas unidades, a disponibilização pela SEALM pode recair em produtos adquiridos em exercícios financeiros diferentes.
	Gasto com copos descartáveis p/ café	Gasto com aquisição de copos de 50ml	N	-	Ademais, considerando que o TRE-SE não tem ingerência sobre o preço, que é variável por fatores econômicos, nos itens com indicadores sobre gastos e consumos, foram priorizados os indicadores de consumo.
	Gasto com copos descartáveis total	Gasto total com aquisição de copos descartáveis	N	-	Os dados podem ser levantados pela Unidade responsável e informados à SEADE, possibilitando que esta registre no sistema do CNJ.
	Consumo de embalagens descartáveis para água mineral	Consumo de água envasada em embalagens plásticas	N	-	Não há contratação de água mineral envasada (copos e garrafas) no TRE-SE
	Consumo de embalagens retornáveis para água mineral	Consumo de garrações de água de 20 litros	N	-	A recente política de troca de bebedouros por purificadores reduzirá drasticamente a aquisição de garrações, ficando apenas uma quantidade mínima para atender a demandas específicas, não justificando a adoção do indicador, nem o estabelecimento de metas.
	Gasto com água mineral	Gasto com aquisição	N	-	Não há gasto com contratação de água mineral envasada (copos

Tema	Indicador		Adotado no TRE-SE?	Número do Indicador	Justificativa em caso negativo
	CNJ	TSE			
	em embalagens descartáveis	de água envasada em embalagens plásticas			e garrafas) no TRE-SE
	Gasto com água mineral em embalagens retornáveis	Gasto com aquisição de garrafas de 20 litros	N	-	Política de troca de bebedouros por purificadores já exposta anteriormente.
	<b>Quantidade de impressões</b>		S	PLS3 IM3	
	<b>Quantidade de equipamentos de impressão</b>		S	PLS4 IM4	
	<b>Performance dos equipamentos instalados</b>		S	PLS5 IM5	
	Gasto com aquisições de suprimentos	Gasto com aquisições de suprimentos	N	-	Considerando que tais materiais encontram-se sujeitos à flutuação do dólar, a medição do gasto através deste indicador pode não refletir a redução no consumo, caso haja desvalorização do real frente ao dólar, por exemplo. Vale destacar que o consumo de tais materiais estará sendo indiretamente monitorado, uma vez que está relacionado à quantidade de impressões.
	Gasto com aquisições de impressoras	Gasto com aquisições de impressoras	N	-	As impressoras do TRE-SE são adquiridas pelo TSE.
	Gasto com contratos de terceirização de impressão	Gasto com contratos de outsourcing de impressão	N	-	Não há contratação de serviços de terceirização (outsourcing) de impressão e reprografia no TRE-SE.
		Consumo de copos de 200ml descartáveis	N	-	Indicador contabiliza o consumo pelo total do corpo funcional, não se aplicando à realidade do Tribunal. A maior parte do público interno utiliza copos de vidro, sendo a utilização de copos plásticos de 200 mL predominantemente dirigida ao público externo. Assim, o aumento no consumo leva em conta basicamente o atendimento ao público externo e não o aumento do público interno.
		Consumo de copos de	N	-	A disponibilização de copos descartáveis para café abrange os

Tema	Indicador		Adotado no TRE-SE?	Número do Indicador	Justificativa em caso negativo
	CNJ	TSE			
		50ml descartáveis			públicos interno e externo e o indicador considera apenas o corpo funcional, não se aplicando à realidade do Tribunal. Ademais o consumo de copinhos de café tem tido histórico de redução, pelo crescente número de servidores que vêm adotando canecas de porcelana.
		Impressão de documentos totais	S	PLS6 IM6	
		Equipamentos instalados	S	PLS7 IM7	
		Performance dos equipamentos instalados por unidade de trabalho	S	PLS8 IM8	
Energia elétrica, Água e Esgoto	Consumo de energia elétrica	Consumo de energia elétrica	S	PLS9 EA1	
	Consumo relativo de energia elétrica	Consumo de energia elétrica por área construída	S	PLS10 EA2	
	Gasto com energia elétrica	Gasto com energia elétrica	N	-	Considerando que o TRE-SE não tem ingerência sobre o prego, que é variável por fatores econômicos, nos itens com indicadores sobre gastos e consumos, foram priorizados os indicadores de consumo.
	Gasto relativo com energia elétrica	Gasto com energia elétrica	N	-	Os dados podem ser levantados pela Unidade responsável e informados à SEADE, possibilitando que esta registre no sistema do CNJ.
	Negociação Tarifária		S	PLS11 EA3	

Tema	Indicador		Adotado no TRE-SE?	Número do Indicador	Justificativa em caso negativo
	CNJ	TSE			
		Adequação do contrato de demanda (fora de ponta)	N	-	Já existe a adequação do contrato de demanda para a Sede e o Fórum Eleitoral da Capital. Segundo o Manual de Tarifação de Energia Elétrica PROCEL, "na conta de energia elétrica dos pequenos consumidores, como por exemplo as residências, cobra-se apenas a energia utilizada (consumo). Médios e grandes consumidores pagam tanto pela energia quanto pela potência. A potência aparece nas contas desses consumidores com o nome de Demanda, que, na verdade, corresponde à potência média verificada em intervalos de 15 minutos. O horário de ponta é o período de 3 (três) horas consecutivas exceto sábados, domingos e feriados nacionais, definido pela concessionária em função das características de seu sistema elétrico. Em algumas modalidades tarifárias, nesse horário a demanda e o consumo de energia elétrica tem preços mais elevados.
		Adequação do contrato de demanda (ponta)	N	-	
	<b>Consumo de água</b>	Volume de água consumido	S	PLS12 EA4	
	<b>Consumo relativo de água</b>	Volume de água por área construída	S	PLS13 EA5	
	Gasto com água	Gasto com água	N	-	Considerando que o TRE-SE não tem ingerência sobre o preço, que é variável por fatores econômicos, nos itens com indicadores sobre gastos e consumos, foram priorizados os indicadores de consumo.
	Gasto relativo com água	Gasto com água por área construída	N	-	Os dados podem ser levantados pela Unidade responsável e informados à SEADE, possibilitando que esta registre no sistema do CNJ.
	<b>Destinação de papel</b>	Destinação de papel para reciclagem	S	PLS 14 GR1	
	<b>Destinação de plásticos</b>	Destinação de plástico para reciclagem	S	PLS 15 GR2	
	<b>Gestão de resíduos</b>				

Tema	Indicador		Adotado no TRE-SE?	Número do Indicador	Justificativa em caso negativo
	CNJ	TSE			
	Destinação de metais	Destinação de resíduos de metais para reciclagem	N		Os resíduos são gerados em quantidade insignificante, que inviabilizam a destinação em separado. Incluídos junto com outros resíduos no indicador PLS 16 GR3
	Destinação de vidros	Destinação de resíduos de vidros para reciclagem	N		
	Coleta geral		N		
	<b>Total de materiais destinados à reciclagem</b>	Total de material reciclável destinado às cooperativas	S	PLS 16 GR3	
	Destinação de resíduos de informática	Destinação de resíduos de informática à reciclagem	N		O resíduo é descartado principalmente por meio do processo de desfazimento de bens
	<b>Destinação de suprimentos de impressão</b>	Destinação de suprimentos de impressão para reciclagem	S	PLS 17 GR4	
	<b>Destinação de pilhas e baterias</b>	Destinação de pilhas e baterias encaminhadas para descontaminação	S	PLS 18 GR5	
	<b>Destinação de lâmpadas</b>	Destinação de lâmpadas encaminhadas para descontaminação	S	PLS 19 GR6	
	<b>Destinação de resíduos de saúde</b>	Destinação de resíduos de saúde para descontaminação	S	PLS 20 GR7	
	Destinação de resíduos de obras e reformas	Destinação de resíduos de obras e reformas	N		O resíduo de obras é recolhido e destinado diretamente pela empresa contratada pelo Tribunal. Não há viabilidade de mensuração.

Tema	Indicador		Adotado no TRE-SE?	Número do Indicador	Justificativa em caso negativo
	CNJ	TSE			
Qualidade de vida, Sensibilização e Capacitação		Destinação de madeiras para reaproveitamento	N		O resíduo não é gerado no âmbito da Instituição.
	Participação em ações de qualidade de vida		S	PLS 21 QS1	
	Quantidade de ações de qualidade de vida		S	PLS 22 QS2	
	Participação relativa em ações de qualidade de vida		N		O TRE-SE não desenvolve ações voltadas aos magistrados, cabendo ao Tribunal de Justiça. Assim, fica irreal a estipulação de metas considerando tal efetivo.
	Participação em ações solidárias		S	PLS 23 QS3	
	Quantidade de ações solidárias		S	PLS 24 QS4	
	Participação relativa em ações solidárias		N		O TRE-SE não desenvolve ações voltadas aos magistrados, cabendo ao Tribunal de Justiça. Assim, fica irreal a estipulação de metas considerando tal efetivo.
	Quantidade de ações de inclusão	Ações de inclusão para servidores com deficiência	S	PLS 25 QS5	
		Participação dos servidores em ações voltadas para a qualidade de vida no trabalho	N		A participação dos servidores já está sendo medida no indicador "Participação em ações de qualidade de vida", que obedece um critério de medição diferente. A adoção de dois indicadores com propósitos semelhantes e critérios distintos gera complexidade de medição e pode comprometer o foco de atuação. Assim, optou-se por adotar a proposta do CNJ, que já vem sendo sistematicamente acompanhada a partir de 2016.
	Ações de capacitação e sensibilização	Participação de servidores em ações solidárias	N		
	Sensibilização e capacitação do corpo funcional e força de	S	PLS 26 QS6		

Tema	Indicador		Adotado no TRE-SE?	Número do Indicador	Justificativa em caso negativo
	CNJ	TSE			
	Participação em ações de sensibilização e capacitação	trabalho auxiliar	S	PLS 27 QS7	
	Participação relativa em sensibilização e capacitação sócioambiental		N		O TRE-SE não desenvolve ações voltadas aos magistrados, cabendo ao Tribunal de Justiça. Assim, fica irreal a estipulação de metas considerando tal efetivo.
	Gasto com telefonia fixa	Gasto total do contrato de telefonia fixa	N		Dados, não indicadores, que compõem o indicador "Gasto relativo com telefonia fixa". Podem ser levantados pela Unidade responsável, para composição do indicador, e informado à SEADE, possibilitando que esta registre no sistema do CNJ.
	Linhas Telefônicas fixas		N		
	<b>Gasto relativo com telefonia fixa</b>	Gasto médio do contrato de telefonia fixa	S	PLS 28 CD1	
	Gasto com telefonia móvel	Gasto total do contrato de telefonia móvel	N		Dados, não indicadores, que compõem o indicador "Gasto relativo com telefonia móvel". Podem ser levantados pela Unidade responsável, para composição do indicador, e informado à SEADE, possibilitando que esta registre no sistema do CNJ.
	Linhas Telefônicas móveis		N		
	<b>Gasto relativo com telefonia móvel</b>	Gasto médio do contrato de telefonia móvel	S	PLS 29 CD2	
	Gastos com reformas no período-base		N		Dados, não indicadores, que compõem o indicador "Variação dos gastos com reformas". Podem ser levantados pela Unidade responsável, para composição do indicador, e informado à SEADE, possibilitando que esta registre no sistema do CNJ.
	Gastos com reformas no período de referência		N		
	<b>Variação dos gastos com reformas</b>		S	PLS 30 CD3	
		Valor gasto com reformas nas unidades	N		Já está adotando o modelo do CNJ. A adoção de dois indicadores com propósitos semelhantes e critérios distintos de medição gera complexidade de entendimento e pode comprometer o foco de atuação. Assim, optou-se por adotar a proposta do CNJ, que já

Tema	Indicador		Adotado no TRE-SE?	Número do Indicador	Justificativa em caso negativo
	CNJ	TSE			
					vem sendo sistematicamente acompanhada a partir de 2016.
	Gastos com contratos de limpeza no período-base		N		Dados, não indicadores, que compõem o indicador "Gasto relativo com contratos de limpeza". Podem ser levantados pela Unidade responsável, para composição do indicador, e informado à SEADE, possibilitando que esta registre no sistema do CNJ.
	Área contratada		N		
	<b>Gasto relativo com contratos de limpeza</b>	Gasto de limpeza pela área construída	S	PLS 31 CD4	
	Gastos com contratos de limpeza no período de referência		N		Dado, não indicador, que compõe o indicador "Gasto relativo com contratos de limpeza". Pode ser levantado pela Unidade responsável, para composição do indicador, e informado à SEADE, possibilitando que esta registre no sistema do CNJ.
	<b>Varição dos gastos com contratos de limpeza</b>		S	PLS 32 CD5	
		Grau de repactuação	N		O indicador anterior refere-se ao percentual de variação havida entre o período de referência e o período-base, enquanto este refere-se ao impacto percentual de eventual repactuação sobre o valor inicial do contrato. Optou-se por adotar o anterior, uma vez que os valores de repactuação são decorrentes de lei ou atos negociais trabalhistas, sem qualquer ingerência do TRE-SE.
	Gasto com material de limpeza		N		O indicador do CNJ, considera o valor adquirido, enquanto o do TSE, o valor executado. O primeiro parece adequado, mas o segundo não, pois registra o gasto à medida que o material é disponibilizado pela SEALM, o que pode ocorrer num mesmo exercício financeiro ou não. Não obstante, considerando que o TRE-SE não tem ingerência sobre o preço, que é variável por fatores econômicos, nos objetos com indicadores sobre gastos e consumos, parece mais adequado monitorar o consumo, não o gasto.
	Gastos com contratos de vigilância armada no período-base	Gasto com material de limpeza	N		Dados, não indicadores, que compõem o indicador "Gasto relativo com vigilância armada". Podem ser levantados pela Unidade responsável, para composição do indicador, e informados à SEADE, possibilitando que esta registre no sistema do CNJ.
	Quantidade de postos de		N		

Tema	Indicador		Adotado no TRE-SE?	Número do Indicador	Justificativa em caso negativo
	CNJ	TSE			
	vigilância armada		S	PLS 33 CD6	
	<b>Gasto relativo com vigilância armada</b>		N		Dados, não indicadores, que compõem o indicador "Gasto relativo com vigilância desarmada". Podem ser levantados pela Unidade responsável, para composição do indicador, e informados à SEADE, possibilitando que esta registre no sistema do CNJ.
	Gastos com contratos de vigilância desarmada no período-base		N		
	Quantidade de postos de vigilância desarmada		S	PLS 34 CD7	Dado, não indicador, que compõe o indicador "Variação dos gastos com contratos de vigilância". O dado pode ser levantado pela Unidade responsável, para composição do indicador, e pode ser informado à SEADE, possibilitando que esta registre no sistema do CNJ.
	<b>Gasto relativo com vigilância desarmada</b>		N		
	Gasto total com contratos de vigilância no período de referência		S	PLS 35 CD8	O anterior refere-se ao percentual de variação havida entre o período de referência e o período-base, enquanto este, ao valor das eventuais repactuações sobre o valor inicial do contrato. O anterior parece adequado, mas este não, pois os valores de repactuação são decorrentes de lei ou atos negociais trabalhistas, sem qualquer ingerência do TRE-SE. Ademais, este parece um dado gerencial, não um indicador estratégico.
	<b>Variação dos gastos com contratos de vigilância</b>	Valor atual do posto	N		
		Valor inicial do posto	N		Contrato com postos diferenciados (armado, desarmado, 44h semanais ou 12x36), portanto o caso do TSE não reflete o valor efetivo do posto
	<b>Quilometragem</b>		S	PLS 36 CD9	
	Quantidade de veículos a gasolina		N		O TRE-SE não dispõe nem adquire veículo movido somente a gasolina.

Tema	Indicador		Adotado no TRE-SE?	Número do Indicador	Justificativa em caso negativo
	CNJ	TSE			
	Quantidade de veículos a etanol		N		O TRE-SE não dispõe nem adquire veículo movido somente a etanol.
	Quantidade de veículos flex		N		
	Quantidade de veículos a diesel		N		
	Quantidade de veículos a gás natural		N		A SESET informará a quantidade total de veículos, discriminando por tipo de combustível utilizado.
	Quantidade de veículos híbridos		N		
	Quantidade de veículos elétricos		N		
	<b>Quantidade de veículos</b>		S	PLS 37 CD10	A SESET informará, discriminando por tipo de combustível utilizado, à SEADE, possibilitando que esta registre no sistema do CNJ.
	<b>Quantidade de veículos de serviço</b>		S	PLS 38 CD11	
	<b>Usuários por veículo de serviço</b>		S	PLS 39 CD12	
	<b>Quantidade de veículos para transporte de magistrados</b>		S	PLS 40 CD13	
<b>Usuários por veículo de magistrado</b>		S	PLS 41 CD14		
Gasto com manutenção de veículos		N		Dado, não indicador, que compõe o indicador "Gasto relativo com manutenção dos veículos". Pode ser levantado pela Unidade responsável, para composição do indicador, e informado à SEADE, possibilitando que esta registre no sistema do CNJ.	
<b>Gasto relativo com manutenção dos veículos</b>	Gasto com manutenção dos veículos da frota		S	PLS 42 CD15	

Tema	Indicador		Adotado no TRE-SE?	Número do Indicador	Justificativa em caso negativo
	CNJ	TSE			
	Gastos com contratos de motoristas		S	PLS 43 CD16	
	Gastos relativo com contratos de motoristas		S	PLS 44 CD17	
	Consumo de gasolina		S	PLS 45 CD18	
	Consumo de etanol		S	PLS 46 CD19	
	Consumo de diesel		S	PLS 47 CD20	
	Consumo de gás natural		S	PLS 48 CD21	
	Consumo relativo de álcool e gasolina		S	PLS 49 CD22	
	Consumo relativo de diesel		S	PLS 50 CD23	
	Consumo relativo de gás natural		S	PLS 51 CD24	
		Veículos para transporte de servidores, tramitação de documentos e demais atividades funcionais	N		
		Veículos para transporte de magistrados	N		Já está adotando o modelo do CNJ. A adoção de dois indicadores com propósitos semelhantes e critérios distintos de medição gera complexidade de entendimento e pode comprometer o foco de atuação. Assim, optou-se por adotar a proposta do CNJ, que já vem sendo sistematicamente acompanhada a partir de 2016.
		Consumo de gasolina da frota oficial de veículos	N		O consumo (litros/km rodado) é uma medida de controle e de desempenho individual dos carros. Não foi identificada a vantagem de acompanhamento de dados totais.
		Consumo de etanol da	N		

Tema	Indicador		Adotado no TRE-SE?	Número do Indicador	Justificativa em caso negativo
	CNJ	TSE			
		frota oficial de veículos			
		Consumo de diesel da frota oficial de veículos	N		